




C A P Í T U L O 9

IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PESSOAS IDOSAS ATIVAS E EM HOME CARE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.799162512089>

Isabella Piassi Crisostomo

Júlio Henrique Oliva

Elaine Cristina Braga da Silva

Janneth Suarez Brand

Braulio Henrique Magnani Branco

Luciana Lozza de Moraes Marchiori

INTRODUÇÃO

A comunicação é essencial na vida humana e, no envelhecimento, é impactada por fatores cognitivos, sensoriais e ambientais, tendo que ser monitorada no que se refere aos vários aspectos e possibilidades comunicativas (MORMER et al., 2020).

Torna-se urgente investigar maneiras de garantir a independência social de pessoas idosas uma vez que estamos em um mundo de pessoas cada vez mais longevas (BERNARDO et al., 2022). Espera-se que, até 2050, pessoas com mais de 60 anos em 65 países constituam 30% da população total. O envelhecimento saudável está no topo da agenda política mundial como um possível meio para impedir o colapso dos sistemas de assistência (RAMPIONI et al, 2021).

A saúde auditiva ainda é negligenciada nos cuidados domiciliares, sendo pouco identificada e manejada (PITTMAN et al., 2021). Serviços de avaliação e manejo auditivo integrados às práticas existentes podem melhorar a identificação da perda auditiva e contribuir para a autonomia social (PITTMAN et al., 2021). A longevidade crescente torna urgente investigar formas de garantir a independência social de

idosos, pois a audição influencia diretamente a participação comunitária (BERNARDO et al., 2022). Dificuldades auditivas não reconhecidas podem ampliar o isolamento, o declínio cognitivo e a depressão (WHITE et al., 2021). ILPIs e cuidados domiciliares exigem adaptações comunicativas e capacitação de profissionais para reduzir barreiras (GAN & MANN, 2024; ADAMS et al., 2024).

Estudo com objetivo de verificar perfil de pessoas idosas brasileiras que utilizavam internet, com tipo de acesso além da finalidade desse uso, verificando a existência de associação entre variáveis sociodemográficas e aquelas relacionadas ao uso da internet utilização da internet, concluiu que a utilização acontece predominantemente pelo celular para realizar atividades como ler, ouvir músicas, ver vídeos e fotos, jogar, conversar e conhecer novas pessoas e/ou buscar relacionamento amoroso (DINIZ et al, 2020). Percebeu-se que a informação sobre saúde é foco potencial de interesse desses idosos quando navegam na internet e nas redes sociais digitais, uma vez que 65% dos participantes afirmaram utilizá-las para sanar dúvidas sobre cuidados de saúde (DINIZ et al, 2020). Houve diferença estatisticamente significativa entre as diferentes regiões brasileiras com as variáveis relacionadas aos meios de obtenção de informações, escolaridade, acesso à internet diário e tempo de permanência conectado, sendo que, na análise bivariada entre ocupação e as variáveis acesso diário à internet e sanar dúvidas de saúde pela internet, verificou-se associação estatística significativa. De forma semelhante, as associações entre estado civil e tempo de acesso à internet revelaram ser 30% mais frequente o acesso à internet mais de uma vez ao dia pelo idoso sem companheiro ou companheira (DINIZ et al, 2020).

Salienta-se que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem aumentado bastante nos contextos comunicativos de pessoas idosas, proporcionando assim uma possibilidade maior de vínculos sociais, bem como ao acesso para serviços como os de alimentação e saúde (FREITAS, 2023). Além dos ambientes físicos e sociais, diferentes ambientes geográficos, sociais e culturais influenciam a capacidade dos idosos de manter atividades mentais e físicas, bem como as interações sociais e as identidades pessoais. (RAMPIONI et al, 2021).

Em particular, as mais recentes tecnologias inteligentes apoiam os idosos, com ou sem deficiência, permitindo-lhes continuar a viver de forma independente no seu próprio ambiente, monitorizar o seu estado de saúde e as suas circunstâncias de segurança e reduzir a considerável carga de cuidados dos cuidadores familiares e/ou profissionais, sendo que o acesso a TICs permite que idosos institucionalizados se conectem com o mundo exterior, combatendo o isolamento social e a sensação de solidão (RAMPIONI et al, 2021).

O uso das TICs contribui para a expansão das redes sociais entre idosos. Além disso, a frequência da participação social e a significância dessa participação estão relacionadas à redução da solidão e à manutenção da função cognitiva. Embora

a frequência da participação social não tenha sido diretamente relacionada a esses desfechos, os resultados sugerem que a participação social significativa pode desempenhar um papel importante na redução da solidão e na manutenção da função cognitiva (NAKAHARA; YOKOY, 2024). Além disso, a utilização de ferramentas como plataformas e aplicativos de atividades cognitivas, com a prática de jogos de memória e quebra-cabeças, pode ajudar a manter a mente ativa e prevenir o declínio cognitivo tanto de idosos ativos como em Home Care. (SILVA, 2026; NAKAHARA; YOKOY, 2024).

Este estudo revisa a literatura recente sobre a importância do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em idosos ativos e e, Home Care.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos científicos com busca sistemática, que utilizou como referência para a pesquisa a escala SANRA - Scale for the Assessment of Narrative Review Article (BAETHGE et al, 2019).

Após a leitura exploratória de artigos temáticos e consulta ao Medical Subject Headings Terms (MeSH) da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM) foi realizada a pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Information and Communication Technologies (ICTs)” AND “active elderly” OR “home care elderly”, na língua inglesa, para identificar artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos originais completos que abordassem o uso de TICs por idosos ativos ou em Home Care.

Foram excluídos estudos com crianças, cuidadores como população principal, foco em comorbidades específicas, terapias com TICs para reabilitação cognitiva ou publicações relacionadas exclusivamente ao período da pandemia.

RESULTADOS

Foram encontrados 16 artigos com os descritores utilizados para o presente estudo. Destes um não se encontrava livre na íntegra para leitura. Dos 15 artigos selecionados, 7 foram excluídos por se tratarem de terapias com TICs para problemas cognitivos em idosos, um por ter crianças como população alvo, um por se tratar de cuidadores de idosos como população- alvo, dois por se referirem a época da pandemia e dois por se referirem a idosos com comorbidades específicas. Assim, foram encontrados dois artigos relacionados a proposta:

No primeiro artigo, com objetivo de analisar a usabilidade de uma ferramenta tecnológica dedicada à saúde e ao autocuidado em pacientes com multimorbidade na atenção primária, foi realizado um estudo de usabilidade transversal, observacional e

descritivo, enquadrado no ensaio clínico nos centros de saúde de atenção primária do Serviço de Saúde de Madri, do projeto TeNDER (Cuidados Integrados de Base Afetiva para uma Melhor Qualidade de Vida). A ferramenta tecnológica TeNDER integra sensores para monitorar a atividade física e do sono, juntamente com um aplicativo móvel para consultar os dados coletados e trabalhar com ferramentas de autogestão. O citado estudo incluiu pacientes com mais de 60 anos de idade que apresentavam uma ou mais doenças crônicas, sendo pelo menos uma delas comprometimento cognitivo leve a moderado, doença de Parkinson ou doença cardiovascular. Dos 250 pacientes incluídos na pesquisa, 38 concordaram em participar do estudo de usabilidade. As variáveis de usabilidade investigadas foram eficácia, determinada pelo grau de conclusão e pelo número total de erros por tarefa; eficiência, avaliada como o tempo médio para a execução de cada tarefa; e satisfação, quantificada pela Escala de Usabilidade do Sistema. Cinco tarefas foram avaliadas com base em cenários de casos reais. As variáveis de usabilidade foram analisadas de acordo com as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes. Um modelo de regressão logística foi construído para estimar os fatores associados ao tipo de suporte fornecido para a conclusão da tarefa. A mediana de idade dos 38 participantes foi de 75 anos (IIQ 72,0-79,0). Houve uma ligeira maioria de mulheres (20/38, 52,6%) e os participantes apresentavam uma mediana de 8 (IIQ 7,0-11,0) doenças crônicas. Trinta pacientes concluíram o estudo de usabilidade, com um resultado de eficácia de usabilidade de 89,3% (134/150 tarefas concluídas). (MEDINA-GARCÍA et al, 2014).

No primeiro artigo selecionado ainda é demonstrado que entre os 30 pacientes, 66,7% (n=20) concluíram todas as tarefas e 56,7% (17/30) necessitaram de ajuda personalizada em pelo menos uma tarefa. Na análise multivariada, o nível educacional emergiu como um fator facilitador para a conclusão independente das tarefas (razão de chances 1,79, IC 95% 0,47-6,83). O tempo mediano para concluir o total de tarefas foi de 296 segundos (IQR 210,0-397,0) e a pontuação mediana de satisfação foi de 55 (IQR 45,0-62,5) em 100. O estudo concluiu então que, embora a eficácia da usabilidade tenha sido alta, os baixos índices de eficiência e satisfação com a usabilidade sugerem que existem outros fatores que podem interferir nos resultados. A multimorbidade não foi confirmada como um fator-chave que afeta a usabilidade da ferramenta tecnológica (MEDINA-GARCÍA et al, 2014).

No segundo artigo, que foi qualitativo e realizado na Itália e na Romênia em 2020 com 30 participantes idosos, cuidadores e partes interessadas com objetivo de entender quais requisitos das TIC/tecnologias de sensoriamento que poderiam atender às necessidades das pessoas por um envelhecimento ativo e saudável. Verificou-se que as TIC/tecnologia de sensoriamento precisam se concentrar em seis temas principais: (1) capacidade de aprendizagem, (2) segurança, (3) independência, empoderamento e valores de coaching, (4) isolamento social, (5) impacto de

variáveis de hábito, cultura e educação e (6) soluções personalizadas. Esses temas são consistentes com a estrutura do Envelhecimento Ativo e os fatores que influenciam a utilidade percebida e os benefícios potenciais entre os idosos. Consequentemente, o citado estudo demonstra como questões bem conhecidas, mas ainda não resolvidas, afetam o campo das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na promoção do envelhecimento ativo e saudável. Isso sugere que o fortalecimento do sistema de saúde pública, especialmente considerando o impacto da pandemia, requer um esforço concreto e formidável de uma rede de pesquisa interdisciplinar (RAMPIONI et al, 2021).

DISCUSSÃO

Apesar de avanços, ainda há escassez de pesquisas sobre o assunto proposto. Essa lacuna reforça necessidade de pesquisas sobre as TICs em idosos ativos bem como nos em Home Care.

Os artigos selecionados mostram dificuldades no manuseio das TICs e que o seu uso tem o potencial de aumentar as oportunidades de interação social para idosos, melhorando assim a qualidade e a quantidade da participação social com impacto positivo na função cognitiva e na minimização da solidão, além do esclarecimento de dúvidas sobre a saúde, além de proporcionar momentos de lazer, entretenimento e interação social, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e estimulante. Isso vem parcialmente de encontro com o artigo de DINIZ et al, (2020) que cita que entre as principais características de pessoas idosas brasileiras que utilizam a internet, por meio das redes sociais está o acesso diário à internet para sanar dúvidas de saúde.

A importância do manuseio das TICs vem de encontro a sua concentração no auxílio a capacidade de aprendizagem, a segurança, a independência, ao empoderamento e valores de coaching, a minimização do isolamento social, além do impacto de variáveis de hábito, cultura e educação e soluções personalizadas para que pessoas idosas se conectem adequadamente com familiares e amigos, acessem informações e serviços, participem de atividades de lazer e aprendizado, e se mantenham ativos e engajados. Já a predileção do acesso para serviços como os de alimentação e saúde está de acordo com a literatura da área (DINIZ et al, 2020; FREITAS, 2023)

Os estudos selecionados apresentam evidências complementares. Medina-García et al. (2024) destacaram que, embora as ferramentas tecnológicas voltadas ao autocuidado apresentem alta eficácia de uso, fatores como eficiência e satisfação ainda limitam sua adoção ampla. Além disso, o nível educacional mostrou-se relevante para a utilização independente das TICs, indicando a necessidade de suporte personalizado. Em complemento, Rampioni et al. (2021) reforçam que as

TICs devem considerar requisitos específicos como segurança, empoderamento, redução do isolamento social e soluções individualizadas para efetivamente promover o envelhecimento ativo. Juntos, esses achados apontam que a inclusão tecnológica dos idosos não depende apenas do acesso, mas também de estratégias adaptadas às necessidades cognitivas, sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se uma lacuna na literatura sobre o uso das TICs em idosos ativos e em Home Care. No entanto pelos artigos selecionados, verifica-se a necessidade de auxílio no uso das TICs para a expansão das redes sociais entre pessoas idosas, participação social, redução da solidão e à manutenção da função cognitiva, visando ações de proporção da saúde para idosos mais saudáveis.

Assim, se deve incentivar a inclusão tecnológica e o manejo adequado das TICs para o bem-estar e a autonomia social tanto de idosos ativos como em Home Care, uma vez que, o uso das TICs tem se mostrado crucial para a inclusão digital, melhorando a comunicação, estimulando a cognição e proporcionando acesso a serviços de saúde e entretenimento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Pois como visto, a partir da literatura pesquisada e da presente revisão, as TICs, como redes sociais, aplicativos de mensagens e videochamadas, podem facilitar a manutenção de contato com familiares e amigos, superando barreiras geográficas e promovendo um senso de pertencimento, bem como os aplicativos de monitoramento de saúde, teleconsultas e plataformas de exercícios físicos online podem contribuir para a gestão da saúde e bem-estar, incentivando hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

ADAMS, E.T.; NYBLADE, L.; MADSON, G.; WALLHAGEN, M.; SMITH, S.L.; STELMACH, R.D.; FRANCIS, H.W. Development and Preliminary Validation of Stigma Measures for Care Partners of Persons Who Are d/Deaf or Hard of Hearing. **Ear Hear.**, Sep-Oct 01;45(Suppl 1):42S-52S, 2024

BAETHGE, C; GOLDBECK-WOOD. S; MERTENS, S. SANRA—a scale for the quality assessment of narrative review articles. **Res Integr Peer Rev** 4, 5, 2019. <https://doi.org/10.1186/s41073-019-0064-8>

BERNARDO, G et al. Percepção de idosos na promoção da saúde auditiva. **Distúrbios Da Comunicação**. v.34, n.1, p.54627, 2022

DINIZ, J. L.; et al. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 73, e20200241, 2020

FREITAS, H.W. O idoso e as tecnologias da informação e da comunicação: discussões nas teses e dissertações de 2012 a 2022. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Gestão da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51351>

GAN, D.; MANN, J.; CHAUDHURY, H. Dementia care and prevention in community settings: a built environment framework for cognitive health promotion. **Curr Opin Psychiatry**, Mar v.37, n.2, p.107-122, 2024.

MEDINA-GARCÍA, R; et al. TeNDER Atención Primaria Group. A Technological Tool Aimed at Self-Care in Patients With Multimorbidity: Cross-Sectional Usability Study. **JMIR Hum Factors**. Apr v.5, n.11 p. e46811, 2024. doi: 10.2196/46811. PMID: 38578675; PMCID: PMC11031692.

NAKAHARA, K; YOKOY, K. Role of Meaningful Social Participation and Technology Use in Mitigating Loneliness and Cognitive Decline Among Older Adults. **Am J Occup Ther**. Nov 1;v.78, n.6, p.7806205150, 2024 doi: 10.5014/ajot.2024.050794. PMID: 39418649.

PITTMAN, C.A; WILLINK, A; NIEMAN, C.L. Hearing Loss and Home Health: An Unmet Need and an Opportunity for Action. **Home Healthc Now**. Mar-Apr 0; v.39, n.2, p.72-80, 2021.

RAMPIONI, M; et al. A Qualitative Study toward Technologies for Active and Healthy Aging: A Thematic Analysis of Perspectives among Primary, Secondary, and Tertiary End Users. **Int J Environ Res Public Health**. Jul 14;v.18,n.14, p.7489, 2021 doi: 10.3390/ijerph18147489. PMID: 34299940; PMCID: PMC8308090.

WHITE, J,D et al. Inequality in access to hearing care for older adults in residential homes. **J Public Health (Oxf)**. 2021 Apr.12, v.43, n.1,p.172-177, 2021.

SILVA, M. C. As tecnologias de comunicação na memória dos idosos Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, p. 379-389, maio/ago. 2016.